

Tradução da obra *Haicaipiras* de Domingos Pellegrini: uma análise da tradução e crença dos tradutores

Tais Marcele dos Reis

Autora

taismarcelereis@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná

Pato Branco, Paraná, Brasil

Mirian Ruffini

Co-Autora

mirianr@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná

Pato Branco, Paraná, Brasil

RESUMO

Durante toda a história universal, e principalmente hoje em dia no mundo em que vivemos, no qual já passamos da globalização para uma pós-globalização, a tradução se faz muito presente e necessária, pois além de atuar com uma função de comunicação, de transposição de informações de uma língua para outra, ela também transpõe uma cultura para outra. Esse estudo teve como objetivo analisar as traduções do livro “Haicaipiras” do escritor paranaense Domingos Pellegrini, a tradução foi feita por acadêmicos e egressos do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da UTFPR-Campus Pato Branco. Para essa análise foram utilizados alguns teóricos dos estudos descritivistas da tradução como: Gideon Toury (2012), Lambert e Van Gorp (2006), Itamar Even-Zohar (1990), Lanzetti et al (2006), entre outros, e além disso, também foi almejado fazer uma análise das crenças que os tradutores tinham antes dos estudos teóricos na linha dos estudos descritivos da tradução. Levando em consideração que a obra escolhida para a tradução se trata de uma escrita regional, ou seja, não canônica podemos entender a partir da teoria dos polissistemas de Even Zohar, que leva em consideração todos os elementos pertencentes ao sistema literário e à literatura traduzida, que não devemos fazer um julgamento na escolha da literatura a ser estudada, pois a pesquisa pode acolher obras canônicas e não canônicas, temos uma resistência da cultura local/regional. Assim, a obra escolhida é importante por não pertencer ao cânone e por ser uma escrita que pertence a cultura do estado do paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Elementos de tradução. Haicais. Crenças.

Durante toda a história universal, e principalmente hoje em dia no mundo em que vivemos, no qual já passamos da globalização para uma pós-globalização, a tradução se faz muito presente e necessária, pois além de atuar com uma função de comunicação, de transposição de informações de uma língua para outra, ela também transpõe uma cultura para outra. A tradução, assim, é também transferir um significado que está contido em uma língua para o significado equivalente em outra língua, o que é feito através de dicionários, gramática e, além disso, envolve também outras coisas além de critérios linguísticos, como um conhecimento geral sobre culturas, autores e tipos de texto. Cada língua representa uma realidade e duas línguas não serão suficientemente parecidas para representar cada uma dessas realidades.

Na história da tradução, percebemos a necessidade das literaturas no contexto europeu e o intercâmbio cultural e literário entre essas nações. As cidades tornavam-se multiculturais com essa troca intelectual entre os países mais importantes da Europa na época. Os escritores-tradutores eram competentes em seus trabalhos, como Stefan George e Symons. Alguns escritores estrangeiros escreviam em Francês, como Oscar Wilde, Strindberg, Wyzewa e Merrill, eram homens com capacidade de traduzir o montante de obras para as mais variadas línguas disponíveis.

No Brasil, no século XVI, vivia-se com um plurilinguismo (WHYLER *apud* ROLIM, 2006 *apud* GALVÃO, 2011), pois eram usadas as mais várias línguas indígenas pelos povos nativos e com os habitantes educados “vivendo no mundo da cultura latina medieval”. Além disso, falava-se também o espanhol, o português e o francês, além do africano, com a chegada dos escravos.

Já no século XX, Milton (2002) nos informa sobre o Clube do Livro e sua história e a tradução brasileira dessa época. A Editora José Olympio publicava, na década de 30, as biografias de Nijinski, Tolstoi e lançava uma seleção de romances importantes. A Editora Globo publicou a tradução de muitos textos de ficção, como Woolf, Kafka, Huxley, Somerset Maugham, entre outros.

Assim, por meio da tradução o Brasil entrava para o mundo da literatura mundial. Em 70 e 80, com a aquisição do Clube por editoras e a última, a Ática, pode gozar de mais liberdade na escolha dos seus títulos e escritores. Milton (2002) diz que várias línguas tiveram obras traduzidas para o português e publicadas pelo Clube do Livro, como o Francês, o Inglês, o Russo e outras. Os livros eram muitas vezes simplificados ou adaptados para o gosto da maioria, em edições “massificadas”.

Já no âmbito acadêmico os estudos ligados à tradução ainda são emergentes, apesar de um crescimento da disciplina de “estudos da tradução” nos anos 80 destacado por Venuti (2002) *apud* Bassnett e Lefevere (1992) como “uma história de sucesso”, ainda se pode desenvolver muito mais na área de tradução. Um dos principais pontos pelo qual os estudos da tradução ainda é emergente, se dá por conta de que a tradução não pode ser vista como uma disciplina apenas, pois segundo Venuti (2002), “abarca uma gama de campos dependendo da estrutura institucional específica que abriga: linguística, línguas estrangeiras, literatura comparada, antropologia, entre outras.” E além disso ainda a tradução ainda pode ser dividida entre algumas teorias e metodologias, as duas principais estudadas são as de base linguística sendo uma ciência empírica, e as de base estética que discute valores culturais e políticos.

Tendo em vista a importância da tradução de obras literárias, e de como estas são desenvolvidas seguindo um projeto, em que é possível observar as escolhas tomadas pelo tradutor(a), a análise a seguir foi realizada com o intuito de explorar essas questões, evidenciadas a partir de exemplos tomados dos texto-fonte e texto-alvo. O primeiro exemplo do texto-fonte foi retirado da página 5 do livro “*Haicaipiras*” de Domingos Pellegrini[5], e foi traduzido por 3 participantes do projeto de pesquisa:

Tabela 1. Primeiro Haicai traduzido a ser analisado.

Original:	Tradução 1	Tradução 2	Tradução 3
<i>“Cê pensa que flor Flore pra quê? O Flor sô flore pra quem vê”(PELLEGRINI,2012,p.5)[5]</i> e l e	D’you think that the Flower thrive why? Flower just thrive for who eye.	How do you believe a flower flowers for? It only flowers for goes who perceive more.	U think that flower flourish for what? Flower only flourish for who look at.

Os elementos de tradução utilizados nessa adaptação foram analisados a partir da proposta de reformulação dos procedimentos técnicos da tradução escrito por Lanzetti (2006)[6], o qual divide o procedimento em duas categorias principais – procedimentos estrangeirizadores e domesticadores.

Os procedimentos estrangeirizadores aproximam o texto de chegada do texto original através do recurso de manutenção de itens lexicais, estruturas e estilo. Os procedimentos domesticadores afastam o texto de chegada do texto original, aproximando a tradução das estruturas linguísticas e da realidade extratextual da língua e da sociedade-alvo (LAZENTTI, 2006, p.3).

Por estarmos traduzindo um texto literário em que o texto-fonte são haicais, ou seja tem uma estrutura específica do gênero, a qual precisa ser mantida pois é isso que o torna um haicai, percebemos que os tradutores tentaram de alguma forma deixar as características principais, como por exemplo o que observamos que foi feito na Tradução 1, em que o tradutor tentou deixar a tradução com uma característica sonora que completam uma frase a outra trazendo musicalidade ao texto:

*D’you think that the
 Flower thrive **why?**
 Flower just thrive for who **eye.***

Com isso percebemos que existe nessas traduções características domesticadoras, pois não é possível que se faça aqui uma tradução estrangeirizante usando, por exemplo a tradução palavra-por-palavra, e sim elementos da tradução domesticadora como por exemplo, transposições em que a ordem sintática das palavras precisam ser alteradas para que não se tenha perda de sentido, podemos observa esse exemplo ocorrer em:

How do you believe

*a flower flowers for?
It only flowers
for goes who perceive more.*

Observamos ainda que nesse exemplo é utilizado o procedimento de equivalência estilística, em que o tradutor faz melhorias no texto utilizando padrões retóricos de tipologia do gênero, no exemplo percebemos que foi trocada algumas palavras que se encaixassem e soassem melhor no haikai para que este não perdesse a musicalidade. O projeto de pesquisa nos estudos descritivos da tradução continua com suas pesquisas e traduções dos haicais e poemas, o que é possível concluir com essa breve análise da tradução é que na maior parte do texto-alvo está sendo utilizado predominantemente elementos da tradução domesticadora para que se mantenha o texto-fonte com suas características e musicalidade.

Translation of the masterpiece *Haicaipiras* de Domingos Pellegrini: an analysis of the translation and belief of the translators

ABSTRACT

Throughout universal history, and especially nowadays in the world that we live, in which we have moved from globalization to a post-globalization, the translation becomes very present and necessary, since besides acting with a function of communication, transposition of information from one language to another, it also transposes one culture into another. The purpose of this study was to analyze the translations of the book "Haicaipiras" by the paranaense writer Domingos Pellegrini, translated by UTFPR-Campus Pato Branco group og translate. For this analysis, some theorists of the descriptive translation studies were used, such as Gideon Toury (2012), Lambert and Van Gorp (2006), Itamar Even-Zohar (1990), Lanzetti et al. (2006) It was also intended to make an analysis of the beliefs that the translators had before the theoretical studies in the line of descriptive studies of the translation. Taking into account that the work chosen for the translation is a regional writing, noncanonical, we can understand from the theory of polysystems Even Zohar, which takes into account all the elements belonging to the literary system and translated literature, that we should not make a judgment in the choice of literature to be studied, since the research can accommodate canonical and noncanonical works, we have a resistance of the local / regional culture. Thus, the chosen work is important because it does not belong to the canon and because it is a writing that belongs to the culture of the Paraná state.

KEYWORDS: Elements of translate. Haicais. Beliefs.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Mirian Ruffini. **O Leque de Lady Windermere, de Oscar Wilde: uma análise da tradução de Oscar Mendes.** UFSC. Florianópolis, 2011.

LANZETTI, Rafael. **Procedimentos Técnicos de Tradução - Uma Proposta de Reformulação.** 2006

MILTON, John. **O clube do livro e a tradução.** Bauru: EDUSC, 2002.

PELLEGRINI, Domingos. **Haicaipiras.** Edição do Autor, 2012.

RUFFINI, Mirian. **A Tradução da Obra de Oscar Wilde para o Português Brasileiro: paratexto e *O retrato de Dorian Gray*.** UFSC. Florianópolis, 2015.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução.** Bauru: EDUSC, 2002.

Recebido: 31 ago. 2017.

Aprovado: 02 out. 2017

Como citar:

REIS, Taís Mariele dos Reis et al. Tradução da obra *Haicapias* de Domingos Pellegrini: uma análise da tradução e crença dos tradutores. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UTFPR, 22., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UTFPR, 2017. Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2017/index>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Taís Mariele dos Reis
Rua Nereu Ramos, número 631 Ap 404, Bairro Vila Isabel, Pato Branco, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este resumo expandido está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

